

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS PARA INVESTIGAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA¹

APPLICATION OF QUALITATIVE AND QUANTITATIVE METHODS TO INVESTIGATE PHARMACEUTICAL SERVICES

UTILIZACIÓN DE MÉTODOS CUANTITATIVOS E CUALITATIVOS PARA LA INVESTIGACIÓN DE SERVICIOS FARMACÉUTICOS

Janeth de Oliveira Silva Naves², Carlos Cezar Flores Vidotti³, Lia Lusitana Cardozo de Castro⁴, Edgar

Merchán⁵

RESUMO

O artigo descreve a utilização da triangulação de métodos em duas pesquisas, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, para investigar diferentes aspectos da assistência farmacêutica no Brasil. A primeira pesquisa investigou práticas de comercialização de medicamentos em farmácias e motivações para a automedicação, utilizando métodos quantitativos combinados com grupos focais e análise de discurso. Outro estudo investigou políticas públicas em pesquisa e desenvolvimento de medicamentos por meio de estudo de caso, análise documental, questionários e entrevistas. A triangulação de métodos mostrou-se efetiva na obtenção de respostas para as perguntas de pesquisa, e conferiu maior profundidade à compreensão do cenário da assistência farmacêutica no Brasil.

Palavras-chave: métodos, pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, assistência farmacêutica.

1

O manuscrito se baseia em duas teses de doutorado:

Naves JOS. Orientação farmacêutica para DST: um estudo de intervenção [Tese]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2006. Vidotti CCF. Medicamentos novos e as necessidades do Sistema Único de Saúde: políticas públicas para pesquisa e desenvolvimento de fármacos no Brasil [Tese]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2007.

2

Farmacêutica. Mestre e Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Curso de Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Saúde. Universidade de Brasília. Campus Darcy Ribeiro. Asa Norte. Brasília-DF. CEP: 70910-900 Fone: (61) 3107-1990 - janeth_naves@hotmail.com e janethnaves@unb.br

3 Farmacêutico. Professor Doutor. Curso de Farmácia. FACIPLAC - Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central Campus II SIGA Área Especial Nº 2 - Setor Leste Gama-DF CEP: 72460-000 Telefone: (61) 3556-7967 - carlosvidotti@gmail.com

4

Farmacêutica. Mestre e Doutora. Sociedade Brasileira de Vigilância Medicamentos-SOBRAVIME. Rua Sete de Abril, 404 - 7º andar, conj 73 - Centro. São Paulo-SP, CEP: 01044-000 Fone: (11) 3129- 5927, (11) 3257-0043 e (11) 3258-4241 - [lusytana@uol.br](mailto:lusyana@uol.br)

5

Médico. Mestre e Doutor. Professor Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva. Faculdade de Saúde. Universidade de Brasília Campus Darcy Ribeiro. Asa Norte. Brasília-DF. CEP: 70910-900 Fone: (61) 3307-2270 - hamann@unb.br

ABSTRACT

The article describes the use of triangulation of methods in two independent researches, combining qualitative and quantitative approaches to investigate different aspects of pharmaceutical services in Brazil. The first study investigated medicines marketing practices in community pharmacies and reasons for self-medication combining quantitative methods with focus groups and discourse analysis. The second one investigated public policies for medicines research and development using case study, combining document analysis, questionnaires and interviews. The combination of methods was effective in finding out answers to research questions and seemed capable of being carried out in practice, besides granting a deeper comprehension of pharmaceutical services scenario.

Key-words: methods, qualitative research, quantitative research, pharmaceutical services

Resumen

El artículo describe el uso de método de triangulación en dos estudios, la combinación de métodos cualitativo y cuantitativo para investigar diferentes aspectos de los servicios farmacéuticos en Brasil. El primero investigó las prácticas de comercialización de medicamentos en las farmacias y las motivaciones para la auto-medicación, utilizando métodos cuantitativos combinados con grupos de discusión y análisis del discurso. Otro estudio investigó políticas públicas y el desarrollo de fármacos por medio del estudio de casos, análisis de documentos, entrevistas y cuestionarios. Los métodos de triangulación demostraron ser eficaces en la obtención de respuestas a las preguntas de investigación, y dieron mayor profundidad a la comprensión de la situación de los servicios farmacéuticos en Brasil.

Palabras clave: métodos, investigación cualitativa, investigación cunitativa, servicios farmacéutico

INTRODUÇÃO

Métodos de pesquisa referem-se a orientações específicas utilizadas para coleta, análise e interpretação de uma determinada situação, fenômeno ou problema a ser investigado. A escolha do método e sua utilização são orientadas pela questão ou

problema de pesquisa, por considerações pragmáticas ou técnicas e pela postura teórica do pesquisador; também pela capacidade que oferecem de aproximação e compreensão da realidade estudada e de produção de conhecimento. Ou seja, o método é adequado se atende aos objetivos e às necessidades do pesquisador para descrever, compreender ou explicar determinado fenômeno e como a validade do conhecimento estabelecido por tal pesquisa poderia ser avaliada^(1, 2).

Os métodos de pesquisa ditos quantitativos e qualitativos são abordagens que permitem aos pesquisadores examinarem ou se aproximarem de uma realidade a ser observada ou investigada. Envolvem construções teóricas específicas e utilizam instrumentos e técnicas de pesquisa diferentes. Em muitas situações, isoladamente, nenhum deles poderá ser suficiente para a compreensão da realidade e, em tais circunstâncias, podem ser empregados de forma complementar e não podem, portanto, ser designadas como mais ou menos científicos⁽¹⁾.

Em pesquisas na área da saúde os métodos quantitativos, que se servem dos conhecimentos da estatística e da epidemiologia, pressupõem uma população de indivíduos ou objetos de estudo comparáveis, que fornecem dados que podem ser generalizáveis. Esses estudos enfatizam o ato de medir e de analisar as relações entre variáveis, podendo estabelecer associações estatísticas que podem ser causais^(3,4).

A abordagem qualitativa se afirma no campo da subjetividade, dos significados, dos sentidos e do simbolismo. O objeto da abordagem qualitativa se expressa no nível dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Os dados coletados podem ser utilizados de modos diversos, mas existe um foco comum sobre a fala, o discurso e a ação, em vez de números ou aspectos descritivos⁽²⁾. Esses elementos são reveladores de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos, ao mesmo tempo, que transmitem as representações de indivíduos e grupos em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.

As técnicas de coleta de dados usadas incluem observação direta, entrevistas face a face, grupos focais, questionários, a análise de textos, de produção cultural, de documentos e de discursos ou comportamentos gravados, história de vida, métodos visuais e análise interpretativa. A busca de significados, ancorada em uma matriz teórico-metodológica, pode utilizar a análise semiótica, a análise da narrativa, do conteúdo, do discurso, de arquivos e a fonêmica e até mesmo as estatísticas, as tabelas,

os gráficos e os números. Também podem utilizar as abordagens e os métodos da etnometodologia, da fenomenologia, da hermenêutica, da desconstrução, da psicanálise e dos estudos culturais, entre outras⁽³⁾.

No campo da saúde, os métodos qualitativos, se adequam ao estudo de um grupo de pessoas afetadas por uma doença, ao estudo do desempenho de uma instituição, ao estudo da configuração de um fenômeno ou processo, à compreensão de atitudes e das práticas, entre outros. Não é útil para compor grandes perfis populacionais ou indicadores, mas é importante para acompanhar e aprofundar algum problema levantado por estudos quantitativos ou, por outro lado, para abrir perspectivas e variáveis a serem posteriormente utilizadas em levantamentos estatísticos. Pode ser utilizada, também, para compreender e desvelar fenômenos difíceis de quantificar⁽⁴⁾.

Uma característica marcante do desenvolvimento recente das teorias e métodos nas ciências sociais é a sua tendência à fusão de conteúdos cujas origens epistemológicas são, no mínimo, diversas e, no limite, divergentes ou mesmo antagônicas. Tal parece ser o caso de um primeiro olhar integrador de teorias que conseguem se complementar mediante um diálogo que coloca em cena dois ou mais métodos de modo a procurarem a complementaridade diante de objetos complexos^(5,6). A articulação de métodos qualitativos e quantitativos que se encontra no cerne da denominada Triangulação, conforme os autores citados anteriormente com relação à definição de instrumentos, indicadores, análise e interpretação, nos lembra que o potencial de geração de conclusões a partir da convergência de diversos tipos de evidência reflete o fato de que variedades separadas de evidências (obtidas mediante métodos diferentes) podem ser re-conceituadas como deduções realizadas com base em uma proposição básica, que passam a ser verificadas no campo pelos pesquisadores⁽⁷⁾.

O uso de múltiplos métodos, ou Triangulação entendida de uma maneira mais geral, reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão. Conforme Goldenberg⁽⁴⁾, Triangulação é uma metáfora utilizada em navegação quando se utilizam diferentes pontos de referência para localizar a posição exata de um objeto. A combinação de métodos diversos tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo. Essa recomendação parte do princípio de que é impossível se conceber a existência isolada de um fenômeno social. A integração da pesquisa quanti e qualitativa permite a comparação de observações de modo a ter maior confiança de que as conclusões não são produtos de um procedimento específico ou situação particular.

Para Minayo⁽⁷⁾, a ideia da triangulação de métodos consiste em uma maneira específica (uma "dinâmica") de investigar e de trabalhar integrando a análise de estruturas, processos e resultados, porém agregando à mesma, a "compreensão das relações envolvidas na implementação de ações" e a visão que os atores constroem sobre o projeto, que se comporta como um *constructo*, noção que remete a Alfred Schutz. A atitude científica geral que norteia a triangulação, ou ao dizer de Minayo, "a postura ética e teórica" se fundamenta na teoria do agir comunicativo de Habermas. Em geral inclui a definição de objetos complexos, a construção de indicadores, instrumentos oriundos de métodos qualitativos e quantitativos⁽⁸⁾. Tal atitude implica também em um olhar hermenêutico capaz de articular os dados oriundos de métodos diferentes em torno do mesmo objeto⁽⁹⁾.

Portanto, os métodos qualitativos podem gerar questões para serem aprofundadas quantitativamente, e vice-versa, bem como podem ser utilizados de forma combinada. A premissa básica para integração entre ambos está na possibilidade de que os limites de um método poderão ser contrabalançados pelo alcance do outro e, desta forma, deixam de ser percebidos como opostos para serem considerados complementares^(1,4).

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Entre os componentes das práticas de saúde, encontra-se a assistência farmacêutica, incluindo a gestão e o acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade, que conferem efetividade às ações sanitárias e representam parte importante dos gastos individuais e governamentais com saúde⁽¹⁰⁾.

O conceito de assistência farmacêutica tem diferentes interpretações e abordagens no Brasil. Segundo a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, ela compreende diversas atividades relacionadas ao medicamento, desde a pesquisa, desenvolvimento, produção, gestão, acesso e promoção do uso racional, e tem por finalidade apoiar as ações de saúde⁽¹¹⁾.

As propostas de novos conceitos para a assistência farmacêutica apontam para um modelo que não mais esteja restrito ao binômio produção/distribuição de medicamentos, mas compreenda um conjunto de procedimentos necessários à promoção, proteção e recuperação da saúde, no nível individual e coletivo, tendo o medicamento como insumo básico. Além da disponibilidade do medicamento e dos

serviços farmacêuticos, agrega a promoção de seu uso racional e da qualidade de vida do usuário⁽¹¹⁾.

Os governos precisam ter informações específicas sobre as formas de produção, comercialização e uso de medicamentos que ocorrem na sociedade para quantificar ou avaliar a situação e a magnitude de problemas existentes como o uso abusivo, a falta de acesso, a não disponibilidade de medicamentos necessários para o tratamento de doenças de interesse em saúde pública, a falta de embasamento científico para a prescrição, a ocorrência de reações adversas a medicamentos, o registro de medicamentos inseguros, entre outros. Nesse cenário, a condução de pesquisas sobre a assistência farmacêutica é indispensável e as informações por elas produzidas devem ser utilizadas no aprofundamento do conhecimento sobre o setor farmacêutico, sua relação com os serviços e práticas de saúde, para identificar e orientar estratégias de controle e monitorar impacto das possíveis intervenções⁽¹⁰⁾.

Tal como no campo da saúde as pesquisas conduzidas para investigar a assistência farmacêutica tem utilizado, majoritariamente, métodos quantitativos. O referencial teórico que norteia a maioria das pesquisas nesse campo estimula a utilização de indicadores e de métodos de orientação, eminentemente, quantitativa. É recomendada a utilização de indicadores de estrutura, processo e resultados, aliada ao levantamento de informações demográficas e epidemiológicas para se descrever a situação da assistência farmacêutica no cenário de saúde local^(10, 12). No entanto, existem aspectos e questões importantes como interesses econômicos, tomada de decisão por profissionais de saúde, organização dos serviços e políticas de saúde, até comportamentos e atitudes com relação a um tratamento, que precisam ser investigados também em seus aspectos subjetivos, situação em que os métodos qualitativos seriam também indicados.

Considerando-se a abrangência do conceito de assistência farmacêutica e a complexidade dos fatores que influenciam o setor farmacêutico, diferentes abordagens de pesquisa utilizando formas variadas de coleta e análise de dados, são necessárias para a uma melhor compreensão e podem permitir uma idéia mais ampla desse setor, apontando caminhos fundamentados em análises e, por isso, propensos a atingir resultados de forma mais eficiente e custo-efetiva.

Este trabalho se propõe a descrever e discutir a experiência de utilização combinada de métodos qualitativos e quantitativos, Triangulação, no estudo de diferentes aspectos da assistência farmacêutica no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Duas pesquisas acadêmicas utilizaram métodos qualitativos e quantitativos para investigar diferentes aspectos da assistência farmacêutica no cenário brasileiro. Pela complexidade do tema sentiram a necessidade de utilização de diferentes abordagens e métodos de análise. As pesquisas se desenvolveram de forma independente e em épocas distintas, nos períodos de 2003 a 2006⁽¹³⁾ e de 2004 a 2007⁽¹⁴⁾.

A primeira pesquisa investigou a comercialização de medicamentos em farmácias privadas do Distrito Federal. Utilizou métodos qualitativos, grupos focais e análise de discurso, para verificar se a prática da automedicação era frequente para resolução de problemas complexos de saúde. Investigou, ainda, as motivações para essa prática e se ela satisfazia as necessidades de busca por atendimento em saúde. Os grupos focais foram realizados com pacientes do ambulatório de um hospital de referência para o tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Distrito Federal⁽¹⁵⁾.

Paralelamente, esta pesquisa utilizou métodos quantitativos compreendendo uma avaliação das práticas dos trabalhadores de farmácias, por meio do grau de acerto ou adequação das recomendações oferecidas a clientes (pesquisadores) que simulavam sintomas de uma DST. Esse estudo investigou, também, por meio de entrevistas, o grau de conhecimento desses trabalhadores sobre DST. A pesquisa foi realizada em 70 farmácias do Distrito Federal, selecionadas e distribuídas de forma aleatória sistemática em dois grupos, sendo que apenas um grupo recebeu uma intervenção educativa sobre DST. As visitas dos clientes simulados e as entrevistas com os trabalhadores dos dois grupos de farmácias ocorreram antes e três meses depois da intervenção educativa, na tentativa de evidenciar possíveis modificações de conduta e de conhecimentos no grupo que recebeu a intervenção⁽¹⁶⁾.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Secretaria de Saúde do DF pelo Parecer 067/03.

A segunda pesquisa investigou aspectos do cenário macro da assistência farmacêutica como as políticas públicas em pesquisa e desenvolvimento de fármacos e medicamentos conforme as necessidades do Sistema Único de Saúde-SUS. Foi utilizado o estudo de caso exploratório, com triangulação de métodos, envolvendo estudo

transversal dos medicamentos novos (substância nova) lançados no mercado brasileiro combinado com análise documental, questionários e entrevistas⁽¹⁴⁾.

A análise documental foi utilizada para identificar e analisar fármacos novos registrados no período 1994 a 2004, incluindo a grupo(s) terapêutico(s), indicação(ões) e indústria produtora; caracterizar as doenças estratégicas para o Sistema Único de Saúde, definidas na Política Nacional de Atenção Básica - PNAB (diabetes, hipertensão, hanseníase e tuberculose), em termos de etiologia, epidemiologia e tratamentos oficiais preconizados e cotejar os fármacos novos registrados com o tratamento disponível para essas doenças, verificando a adequação dos lançamentos quando comparado à carga de doença. Adicionalmente, buscou identificar e analisar políticas para pesquisa e desenvolvimento de medicamentos, no Brasil. Foram, também, utilizados questionários e entrevistas para conhecer e analisar dados factuais, históricos e políticos, condicionantes da pesquisa e desenvolvimento de medicamentos, gestão da informação resultante de atividades de pesquisa e desenvolvimento e conhecer opiniões sobre possíveis conteúdos de política pública para o setor⁽¹⁴⁾.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília pelo Parecer 039/2006.

RESULTADOS

Na primeira pesquisa, a utilização de abordagem qualitativa demonstrou que a automedicação era uma prática frequente entre os participantes dos grupos focais e era motivada, principalmente, pela insatisfação com a acessibilidade, com a demora no atendimento e com a qualidade do atendimento nos serviços de saúde. Era também motivada pela deteriorada relação médico-paciente que aparece como autoritária e impessoal e pela fragilidade da relação dos usuários com a equipe de saúde. Os resultados evidenciaram, ainda, a centralidade do medicamento nas práticas dos profissionais de saúde e nas expectativas dos usuários e aparece como principal opção para a solução de seus problemas de saúde. Embora as farmácias apareçam como uma alternativa de fácil acesso para a resolução dos problemas de saúde, o atendimento nestes estabelecimentos não foi considerado como satisfatório pelos participantes. Outro resultado observado foi o não reconhecimento dos farmacêuticos como profissionais de saúde⁽¹⁵⁾.

Por meio de abordagem quantitativa verificou-se que os trabalhadores das farmácias, na maioria dos atendimentos aos clientes simulados, indicaram

medicamentos e não fizeram recomendações com relação à prevenção de DST, como a utilização de preservativos, tratamento de parceiros e abstinência sexual até a cura completa da doença ou o encaminhamento para serviços de saúde. Nenhum dos tratamentos farmacológicos recomendados pelos trabalhadores das farmácias estava de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde para o tratamento sindrômico das DST⁽¹⁶⁾.

Verificou-se um despreparo destes trabalhadores para executar atividades de indicação terapêutica, revelado também pela baixa escolaridade e superficialidade dos conhecimentos sobre o tema. A intervenção educativa aplicada aos farmacêuticos e balconistas do grupo de intervenção não gerou mudanças significativas na prática desses trabalhadores, quando comparado com os funcionários do grupo controle de farmácias.

A forma predominante de remuneração por comissões sobre as vendas e a realização de treinamentos desses trabalhadores por laboratórios farmacêuticos, detectados nessa pesquisa, evidenciaram que os interesses comerciais e as estratégias do mercado podem influenciar as práticas de comercialização de medicamentos no varejo⁽¹⁶⁾.

A segunda pesquisa identificou que em período de 11 anos, foram registrados em média 40 fármacos novos por ano, 440 fármacos novos no período de 1994 a 2004, que, majoritariamente, não apresentavam avanço terapêutico e eram destinados, principalmente, ao tratamento de doenças não infecciosas. Os dois grupos terapêuticos com mais fármacos novos registrados foram o de medicamentos para o Sistema Nervoso Central, com 69 (15,7%) e anti-infecciosos gerais para uso sistêmico, com 60 (13,6%). Os fármacos novos foram cotejados com os tratamentos recomendados para as doenças da PNAB, sendo que apenas um fármaco descrito foi incluído na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais; o metoprolol, um anti-hipertensivo. Utilizando o critério da FDA – *Food and Drug Administration*, foi identificado que, no período de 2000 a 2004, apenas 33,8% dos fármacos novos registrados foram classificados como “P” (*priority*), indicando maior valor terapêutico⁽¹⁷⁾.

Com relação à aplicação de questionários e realização de entrevistas referentes à segunda pesquisa, foram convidadas 59 pessoas, e obtidas 23 (39%) respostas, abrangendo representantes de instituições; representantes do governo que lidam com políticas públicas; da indústria farmacêutica; pesquisadores universitários; e usuários de medicamentos. A investigação qualitativa revelou o crescimento recente em pesquisa e desenvolvimento de fármacos e medicamentos no Brasil, dominando-se todo o processo

até a comercialização, embora não direcionadas, em geral, para doenças prevalentes, como as previstas na Política Nacional de Atenção Básica.

Foi lançado o primeiro medicamento contendo fármaco desenvolvido integralmente no país, alfaumuleno, anti-inflamatório. Considerando-se as características da pesquisa e desenvolvimento de medicamentos, como longo prazo (10 a 15 anos) para desenvolvimento completo de um novo medicamento, os altos custos envolvidos e a necessária integração de vários grupos representados nas diversas etapas da pesquisa e desenvolvimento, esta evolução recente deve ser acompanhada para verificar se foi mero acaso ou se, realmente, representa a inserção do país nesta área⁽¹⁷⁾.

Foram propostos conteúdos para política pública para estimular a pesquisa e desenvolvimento de fármacos e medicamentos conforme as necessidades de SUS. Entre estes, por exemplo, a realização de estudos de custo-efetividade de tratamentos farmacológicos disponíveis; dessa forma, formuladores de políticas, gestores, pesquisadores, profissionais e usuários poderão saber o custo do tratamento de um paciente, o que poderá levar à priorização de estratégias de pesquisa e desenvolvimento. Outro conteúdo proposto é assegurar, por meio do Estado, a participação de pacientes acometidos por doenças da pobreza em instância de acompanhamento e controle de recursos públicos utilizados nas pesquisas^(17, 18).

DISCUSSÃO

Nas duas pesquisas aqui descritas a utilização de métodos qualitativos e quantitativos, de forma combinada, mostrou-se positiva uma vez que conferiram maior abrangência, complexidade e profundidade à investigação. Os resultados de uma abordagem explicaram e trouxeram maior compreensão sobre os diferentes aspectos desvelados pela outra, não tendo sido detectadas contradições ou divergências.

Na primeira pesquisa o tema apresentou-se complexo, com aspectos pertencentes a diversas esferas da realidade, como o macrocontexto da comercialização dos medicamentos e os interesses associados às práticas do comércio varejista; e no contexto subjetivo, as motivações e atitudes dos pacientes e as suas percepções, tanto sobre as doenças como sobre os medicamentos e a relação do paciente com os serviços e profissionais de saúde. Nesse cenário somente a triangulação poderia oferecer condições de abordagem mais ampla e integrada do problema.

Os resultados mostraram em um cenário micro os reflexos de alguns determinantes estruturais do setor farmacêutico. Ou seja, os hábitos de consumo dos

indivíduos, a qualidade da relação e a comunicação entre os profissionais de saúde e pacientes, e suas percepções e atitudes diante dos medicamentos, constituem fenômenos socioculturais que podem ser reforçados pelas estratégias de mercado e pelos interesses econômicos do setor produtor e do comércio varejista de medicamentos.

Na segunda pesquisa, o contexto também complexo, envolvendo o tratamento de doenças negligenciadas, as políticas de pesquisa e de registro de novos medicamentos, os interesses econômicos da indústria e a visão de gestores e pacientes, também levou à necessidade de combinação de métodos de pesquisa para maior aproximação da realidade. Ficou evidente, por exemplo, que os lançamentos da indústria farmacêutica, embora haja importantes avanços, apresenta flagrante falta de inovação terapêutica em contraste com o esperado para fármacos novos, que o sistema de patentes não funciona como difundido e que há doenças de interesse em saúde pública sem novos medicamentos, que sejam melhores que os existentes.

O desequilíbrio entre a necessidade de tratamento medicamentoso para doenças de interesse em saúde pública e a indicação de fármacos novos lançados no mercado brasileiro, acrescido a pouca inovação terapêutica dos mesmos mostram a debilidade do sistema de patentes a medicamentos. Por isso, políticas públicas devem ser implementadas para atender à esta necessidade, sempre ponderando-se qual o tratamento mais apropriado, que pode ou não ser medicamentoso. Como o setor público é grande produtor e comprador de produtos farmacêuticos, tem suficiente poder de compra para estabelecer e implementar pesquisa e desenvolvimento para o elenco de produtos farmacêuticos necessários a ser utilizado para tratar doenças prevalentes, que representam parcela significativa da carga de doença brasileira.

A saúde é um campo vasto e complexo que possibilita diferentes alternativas operacionais de serviço e inúmeras abordagens e formas de investigação. Nesse campo, insere-se a assistência farmacêutica, cujas ações envolvem uma complexa rede de atores, públicos e privados, com diferentes papéis em função do contexto econômico, político e social dos países. O setor farmacêutico sofre a influência de inúmeros fatores que vão desde os interesses econômicos e comerciais que orientam a pesquisa, a produção e a comercialização de medicamentos, os interesses políticos e os fatores estruturais, até os hábitos culturais que determinam as práticas de prescrição e de consumo. É também influenciado pelos aspectos interpessoais presentes nas relações entre profissionais de saúde e usuários, bem como suas percepções, valores e crenças

que determinam as atitudes e comportamentos com relação à busca de solução para os problemas de saúde.

Algumas limitações para a utilização de abordagem qualitativa em pesquisas no campo da saúde são a dificuldade de generalização dos resultados e a formação dos pesquisadores dessa área que é eminentemente de orientação quantitativa, como no caso dos pesquisadores que realizaram as duas investigações em questão. Apesar de constituir-se em uma limitação, a pequena experiência na utilização da dupla abordagem proporcionou amadurecimento para os pesquisadores que adquiriram conhecimentos e uma visão mais profunda sobre a realidade da assistência farmacêutica e para a condução de diferentes métodos de investigação.

Com relação às questões de ordem operacional, para os dois estudos descritos, a triangulação se apresentou exequível na prática e efetiva na obtenção de respostas para as perguntas norteadoras; atendeu aos objetivos propostos, como o conhecimento de múltiplos aspectos e determinantes da assistência farmacêutica.

CONCLUSÃO

As duas pesquisas apresentadas buscaram conhecer e discutir aspectos diversos de um mesmo componente do universo da saúde que é a assistência farmacêutica. Ambas utilizaram como estratégia de aproximação do objeto de pesquisa a dupla abordagem, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Para os pesquisadores envolvidos, mais do que métodos diversos ou contraditórios, a dupla abordagem se mostrou fecunda, revelando aspectos complementares e até justificando a sua combinação.

A combinação dos métodos conferiu profundidade e abrangência para a compreensão do cenário da assistência farmacêutica no Brasil. Transcenderam os aspectos quantificáveis, uma vez que revelaram diferentes resultados que puderam trazer à discussão aspectos subjetivos sobre valores, comportamentos e motivações para decisões, atitudes e práticas relevantes para o setor farmacêutico, dificilmente evidenciados pelos métodos quantitativos.

Mesmo utilizando-se métodos combinados as pesquisas não esgotaram todos os aspectos possíveis de serem investigados na assistência farmacêutica, o que poderia ser feito por meio de outras técnicas de coleta, ou ainda pela inclusão de novos atores, o que implicaria, porém, em maior dispêndio de tempo e pessoal. No entanto, diante dos estudos já realizados no setor farmacêutico essas pesquisas inovaram pela utilização

integrada de métodos para a apreensão de diferentes aspectos, desvelamento de questões subjetivas e aprofundamento das discussões. A triangulação conferiu a possibilidade de diferentes olhares sobre o objeto pesquisado e se mostrou uma estratégia útil para ultrapassar as limitações da utilização de um único método.

Agradecimento

A primeira pesquisa descrita no artigo, sob a responsabilidade da pesquisadora Janeth de Oliveira Silva Naves, recebeu recursos da UNESCO, por intermédio do Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, Termo de Cooperação n. 204/04.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo- Qualitativo: oposição ou complementariedade. *Cad Saúde Publica*, 1993; 9(3): 239-262.
2. Pope C, Mays N. *Pesquisa qualitativa na atenção a saúde*. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
3. Denzin NK, Lincoln YS. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin NK, Lincoln YS. *Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2006: 15-42.
4. Goldenberg M. *A arte de pesquisar*. 6^a ed. Rio de Janeiro: Record; 2002.
5. Honneth A. Critical theory. In: Giddens A, Turner J. *Social Theory Today*. 1st ed. Stanford - California: Stanford University Press; 1987: 347-382.
6. Wiggershaus R. *A Escola de Frankfurt. História, desenvolvimento teórico, significação política*. 1^a ed. Rio de Janeiro: Editora DIFEL; 1986.
7. Minayo MSC. Conceito de avaliação por triangulação de métodos. In: Minayo MSC, Assis SG, Souza ER (Organizadores). *Avaliação por triangulação de métodos*. 1^a ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005: 19-51.
8. Assis SG, Deslandes SF, Minayo MCS, Santos NC. Definição de objetivos e construção de indicadores visando à triangulação. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER (Organizadores). *Avaliação por triangulação de métodos*. 1^a ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005: 105-132.
9. Gomes R, Souza ER, Minayo MCS, Malaquias JV, Silva CFR. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: Minayo MCS, Assis SG, Souza ER. (Org.). *Avaliação*

por triangulação de métodos. 1^a ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005: 185-221.

10. Hardon A, Hodgkin C, Fresle D. *How to investigate use of medicines by consumers*. World Health Organization. University of Amsterdam. Royal Tropical Institute. Geneva: WHO; 2004.

11. Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Assistência Farmacêutica*. Brasília; 2004.

12. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Manual for core indicators on country pharmaceutical situations: working draft*. Geneva, 2003.

13. Naves JOS. *Orientação farmacêutica para DST: um estudo de intervenção* [Tese]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2006.

14. Vidotti CCF. *Medicamentos novos e as necessidades do Sistema Único de Saúde:*

políticas públicas para pesquisa e desenvolvimento de fármacos no Brasil

[Tese]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2007.

15. Naves JOS, Castro LLC, Carvalho CMS, Merchan-Hamann E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Ciênc Saúde Colet*, 2010; 15 (1): 1751-1761.

16. Naves JOS, Castro LLC, Merchan-Hamann E. Práticas de atendimento a DST nas farmácias do Distrito Federal, Brasil: um estudo de intervenção. *Cad Saúde Pública*, 2008; 24 (3): 577-586.

17. Vidotti CCF, Castro LLC, Calil SS. New drugs in Brazil: Do they meet Brazilian public health needs? *Rev Pan Salud Publica*, 2008; 24(1): 36-45.

18. Vidotti CCF, Casto LLC. Fármacos novos e necessidades do Sistema Único de Saúde. *Rev Espaço Saúde*, 2009; 10(2): 7-11.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013-01-12

Last received: 2013-01-29

Accepted: 2013-05-27

Publishing: 2013-05-29

Corresponding Address

Janeth de Oliveira Silva Naves

Campus Darcy Ribeiro. Asa Norte. Brasília-DF.

CEP: 70910-900 Fone: (61) 3107-1990 -

janeth_naves@hotmail.com e janethnaves@unb.br